

Envolvidos agora têm pressa em falar

Houve um momento na CPI da máfia do Orçamento que os investigadores lançavam mão de todos os recursos para adiar seus depoimentos: morte na família, problemas de saúde, pressão dos amigos. Agora a situação se inverteu e muitos até brigam para antecipar seus depoimentos, evitando, assim, o aprofundamento das investigações nas subcomissões. O bom desempenho de alguns dos depoentes tem provocado uma correria dos envolvidos pelos corredores da CPI, todos querendo ser ouvidos o mais rápido possível.

Ontem foi a vez dos senadores Saldanha Derzi (PP-MS) e Alexandre Costa (PFL-MA), que foram ao Congresso preparados para depor. Chegaram a convencer o presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA), mas os coordenadores das subcomissões impediram os

depoimentos, alegando que a análise dos documentos dos dois ainda estava incompleta.

Saldanha Derzi afirmou que estava à beira de um ataque cardiovascular e precisava depor logo para se internar para um tratamento de edema pulmonar. Com o sinal verde de Passarinho, já que os parlamentares têm a prerrogativa de marcar a data de seus depoimentos, Derzi chegou à Subcomissão de Subvenções Sociais acompanhado de toda a família: a mulher, os filhos e a nora. Esperou quase meia hora até que o coordenador Garibaldi Alves Filho (PDMB-RN) chegou e avisou que seu depoimento teria de ser adiado, já que faltavam dados de sua movimentação bancária.

Pela primeira vez um dos investigados ficou extremamente irritado com o adiamento. Quando os jornalistas perguntaram se o depoimento seria antecipado por

problemas de saúde, Derzi, que é criador de gado, respondeu: "Meu mal é falta de dinheiro. A coisa está ficando muito difícil".

Alexandre Costa também não pôde depor ontem, como queria, na Subcomissão de Subvenções Sociais. Seu depoimento chegou a ser marcado para as 17h, mas teve de ser adiado por falta de dados. Alguns parlamentares estão irritados com a decisão da mesa de jogar o depoimento dos citados por José Carlos para as subcomissões.

Depois de um dia inteiro de debates e discussões em torno do novo calendário, Passarinho anunciou que tudo pode ser revisito se for confirmada a prorrogação do prazo do relator. A votação em plenário da prorrogação deve acontecer até a próxima terça-feira, quando o calendário poderá ser adaptado aos novos prazos.